CATAR: UMA PEQUENA, MAS INFLUENTE PENÍNSULA

PARTE 2: MEDIADOR NEUTRO OU PARTE INTERESSADA COM AGENDA PRÓPRIA?

*Por Hamid Hajizadeh**



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Pequeno no mapa, decisivo na mesa: o Catar usa a mediação entre Estados Unidos e Irã para ampliar a sua relevância estratégica e proteger seus interesses de segurança, energia e sobrevivência, que vão muito além do tamanho do país.

Leia a primeira parte desta série: Influência nos Mercados Globais.

"Nenhum gato caça ratos apenas por amor a Deus." – Provérbio Persa.

Até mesmo no desenho animado *Tom e Jerry*, Tom não perseguia Jerry apenas porque seu dono mandou! É natural, claro, que as pessoas tenham motivações por trás de tudo o que fazem, não há muito o que discutir sobre isso. Mas, quando falamos de governos, a história é outra. Compreender suas motivações pode nos ajudar a avaliar a dimensão de seus esforços e a probabilidade de mudanças em suas estratégias.

O Catar, uma península minúscula no vasto oceano dos assuntos humanos, está sob os holofotes internacionais há anos, devido à sua riqueza considerável e à sua estratégia de manter uma presença de destaque na política internacional.

Em desdobramentos regionais recentes, e nos esforços para estabelecer um canal de comunicação entre o Irã e os Estados Unidos, o nome do Catar surgiu com mais força do que nunca, consolidando-se como um dos principais canais diplomáticos. Esse pequeno país, situado às margens do Golfo Pérsico, tem desempenhado um papel em diversas disputas regionais e internacionais complexas, uma atuação que vai muito além de seu tamanho geográfico e de sua população.

Mas a questão é: o Catar atua apenas como um mediador neutro, ou ele também persegue interesses políticos, econômicos e de segurança específicos, paralelamente ao seu papel diplomático?

Para responder a essa pergunta, precisamos, primeiramente, analisar o histórico de mediação do Catar.

O HISTÓRICO DE MEDIAÇÃO DO CATAR

Nas últimas duas décadas, o Catar baseou grande parte de sua política externa no desenvolvimento de relações com partes opostas, atuando como mediador em disputas regionais e internacionais.

Em 2008, o Catar sediou negociações entre facções políticas libanesas, abrindo caminho para a assinatura do Acordo de Doha e para a resolução de uma das maiores crises políticas do Líbano.

Nos anos seguintes, o país também desempenhou um papel de mediação na crise de Darfur, no Sudão; nas disputas entre o Sudão e o Chade; nos conflitos na Líbia; e em diversas disputas internas no Iêmen. Uma das experiências diplomáticas mais significativas do Catar foi sediar as negociações entre os Estados Unidos e o Talibã, que culminaram na assinatura do Acordo de Doha, em fevereiro de 2020. Durante os desdobramentos no Afeganistão e a retirada das forças americanas em 2021, o Catar também desempenhou um papel importante ao facilitar comunicações e operações de evacuação envolvendo cidadãos estrangeiros e afegãos.

Em 2023, o Catar participou do acordo de troca de prisioneiros entre o Irã e os Estados Unidos. O acordo resultou na libertação de cinco prisioneiros americanos e cinco iranianos, bem como na transferência de seis bilhões de dólares em ativos iranianos congelados para contas restritas, destinadas a fins humanitários.

Durante a crise em Gaza, o Catar, ao lado do Egito e dos Estados Unidos, tem sido um dos principais atores nas negociações sobre cessar-fogo e troca de reféns e prisioneiros.

Essas experiências demonstram que, para o Catar, a mediação não é apenas uma medida temporária ou reativa; ela se tornou um dos principais instrumentos de sua política externa.

RELAÇÕES ENTRE CATAR E IRÃ: O TESTE DO BLOQUEIO DE 2017

Para compreender melhor as relações entre Doha e Teerã, é impossível ignorar a crise de 2017 nas relações do Catar com outros países árabes da região do Golfo Pérsico.

Em 5 de junho de 2017, a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos, o Bahrein e o Egito romperam relações diplomáticas com o Catar, alegando o que descreveram como uma interferência do país em certos assuntos regionais. Eles também impuseram amplas restrições terrestres, aéreas e marítimas ao país.

Uma das principais exigências dos países que impuseram o bloqueio era que o Catar reduzisse suas relações com o Irã. Os desdobramentos posteriores, contudo, mostraram que o Catar não estava disposto a sacrificar totalmente suas relações com Teerã para resolver suas disputas com os vizinhos árabes.

Durante esse período, o Irã e a Turquia prestaram assistência ao Catar. O Irã, em particular, ajudou o país a superar o bloqueio ao manter seu espaço aéreo aberto para aeronaves cataris e ao fornecer parte das necessidades alimentares do país. Em contrapartida, o Catar restabeleceu plenamente as relações diplomáticas com o Irã em agosto de 2017.

Esse desdobramento foi significativo por dois motivos:

Primeiro, o Catar reconheceu que uma dependência excessiva de um único grupo de potências regionais poderia ameaçar sua independência na tomada de decisões e sua segurança nacional.

Segundo, apesar de diferenças políticas e estratégicas, e talvez até de divergências evidentes em relação a algumas políticas do Catar, o Irã tornou-se um importante parceiro regional para Doha durante um período de crise.

Naturalmente, as relações entre os dois países já existiam antes do bloqueio. Portanto, essa crise deve ser vista como um ponto de inflexão que reforçou a importância dessas relações, e não como o início delas.

Desde então, o Catar tem buscado manter suas relações estratégicas com a Arábia Saudita e outros países árabes, ao mesmo tempo em que mantém seus laços com o Irã em um nível aceitável e adota uma postura cautelosa em relação aos desdobramentos políticos que envolvem Teerã.

O CATAR E OS EUA: MEDIAÇÃO COMO ALIADA DA PARCERIA ESTRATÉGICA

Outro fator relevante ao analisar o papel do Catar é sua ampla relação na área militar e de segurança com os Estados Unidos. O Catar abriga a Base Aérea de Al-Udeid, a maior instalação da força aérea americana no Oriente Médio. O país também sedia o quartel-general avançado do Comando Central dos Estados Unidos (CENTCOM). Em 2022, os Estados Unidos designaram o Catar como um "Principal Aliado Extra-OTAN".

Dessa forma, o Catar mantém relações de segurança muito estreitas com Washington, buscando, simultaneamente, preservar seus laços políticos e econômicos com Teerã.

Essas duas relações não são, necessariamente, contraditórias.

De fato, ao manter um canal de comunicação com o Irã, o Catar pode auxiliar o lado americano, em momentos de crise, a transmitir mensagens a Teerã sem a necessidade de negociações diretas, e vice-versa.

Sob essa perspectiva, a mediação confere ao Catar não apenas prestígio diplomático, mas também uma forma de ampliar sua importância estratégica para Washington e outros atores regionais.

MEDIAÇÃO A SERVIÇO DOS INTERESSES NACIONAIS

Ao considerar esses fatos em conjunto, torna-se evidente que a política externa do Catar baseia-se em uma forma de equilíbrio entre potências rivais. O país não pode abandonar sua relação estratégica com os Estados Unidos, nem deseja transformar o Irã em um inimigo regional, sob pena de comprometer seus próprios interesses de segurança e econômicos.

Além disso, qualquer confronto militar de grande escala entre o Irã e os Estados Unidos poderia ameaçar seriamente a segurança do Golfo Pérsico, as instalações energéticas, as rotas de exportação e a estabilidade econômica do Catar.

Portanto, a redução das tensões entre Teerã e Washington está diretamente ligada aos interesses nacionais do Catar, independentemente da posição de Doha sobre o sistema político iraniano.

Contudo, há uma questão ainda mais relevante, que exige uma análise das dimensões econômicas das relações entre os dois países:

Poderia a energia ser considerada um dos motivos por trás dos esforços do Catar em mediar as relações entre os Estados Unidos e o Irã? Ao que parece, é impossível responder a essa pergunta sem examinar minuciosamente os campos de petróleo e gás compartilhados por ambos os países, bem como as diferenças na extensão em que cada um deles explora esses recursos.

Esse será o foco da próxima parte desta série.

***Hamid Hajizadeh** é jornalista iraniano, escritor e poeta persa residente nos Emirados Árabes Unidos. Hamid é analista político e especialista em Turquia, Afeganistão e nos países do Golfo Pérsico. É formado em engenharia econômica e apresentador-especialista em programas de rádio do Irã.*
